André Pomponet

Cães e gatos abandonados pelas ruas da cidade

André Pomponet - 15 de abril de 2019 | 13h 01

É impressionante a quantidade de animais abandonados pela Feira de Santana. Cães, gatos e, às vezes, até cavalos, que já não aguentam o repuxo do trabalho, são deixados por ruas, avenidas, praças e, sobretudo, pelos terrenos baldios que vão escasseando pela cidade. Perdi a conta dos filhotes de gato que já vi abandonados pelas calçadas. Dolorosos, os frágeis miados desses animais comovem passantes – sobretudo crianças – que costumam seguir adiante porque não têm solução para dar. Tem quem evite olhar, para não se comover.

Vários terminam atropelados. É comum ver cadáveres sendo destroçados pelos pneus dos veículos, amontoados de pelos e manchas rubras, sobretudo nas grandes avenidas e nas congestionadas rodovias federais que cortam a Feira de Santana. Os que sobrevivem movem-se, penosamente, arrastando seus aleijões.

Enquanto não são atropelados, muitos vão padecendo com a fome e com as doenças. Disputam, nos pontos de lixo, sobras de comida descartadas com displicência. Quando não encontram esses detritos, estendem olhares súplices, dolorosos, para quem passa transportando qualquer coisa comestível. É um comovente e triste espetáculo, às avessas, que nunca tem fim.

Cadelas no cio atraem matilhas que, às vezes, somam mais de dez cães. Um ou outro ainda conserva o pelo limpo, uma coleira eventual, sinal de que se extraviou ou foi abandonado recentemente. A maioria, porém, já padece com a sarna, com as feridas, com a fome e, às vezes, com a agressividade que o abandono e a hostilidade impõem.

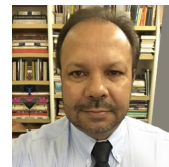
Poder público?

Normalmente, a cobrança por providências recai sobre o poder público. É verdade que os animais deveriam dispor de maior atenção, com iniciativas que incluam a castração massiva e campanhas de orientação para os proprietários, que cruelmente descartam bichos como se fossem qualquer produto usado, imprestável.

A maior parcela de responsabilidade pela situação, porém, é da sociedade. Afinal, são as pessoas que tomam a decisão de criar animais. São elas, também, que abandonam, pelas ruas, filhotes de cães e gatos para que morram longe dos seus olhos – deixar numa esquina apostando numa comovida adoção é um exercício de autoengano –, alimentando o espetáculo cruel que se vê com desesperadora frequência.

Nesses tempos ásperos, imaginar que questões do gênero vão sensibilizar os brasileiros – e feirenses – talvez seja ingenuidade. Afinal, aqui se mata seres humanos em escala industrial. E, mais que indiferença, esse genocídio – do negro, do pobre, do

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

CENSURA NUNCA MAIS

A revoltante impunidac

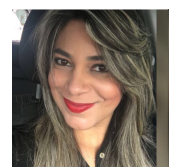
André Pomponet

Paradeiro na atividade causa retração no PIB

Cães e gatos abandona ruas da cidade

Valdomiro Silva

Bahia de Feira segue fi se tornar terceira força no Estado

Os adversários de Flum Bahia de Feira na Série

Emanuela Sampaio

Robson Paranhos agora embaixador da Kérasta

Corpo, mente e espírito

jovem –, em muitos, causa alegria, contentamento. Sendo assim com gente, que tipo de tratamento se deve esperar para os animais, não é mesmo?

Mesmo assim, abordar a questão é essencial. Mais do que os seres humanos desafortunados, os animais não têm voz. Quem conserva qualquer traço de sensibilidade não pode, portanto, seguir ignorando a questão. Anos atrás, em Salvador, a prefeitura conduziu uma maciça campanha de castração de cães. O número desses animais pelas ruas da cidade caiu dramaticamente.

Por que não aqui na Feira de Santana também?

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Paradeiro na atividade econômica causa retração no PIB

Em decisão, Bahia de Feira foi castigado com gol no fim

Governo segue acumulando declarações desastrosas

AS MAIS LIDAS HOJE

1
Não agrega aliados: Líder do Governo c candidatura de Zé Neto

2 Frase do dia

3 PT lança Zé Neto como pré-candidato a de Feira de Santana

4 Vereador reclama de colegas durante pronunciamento: 'está pior que uma fe

5 Incêndio atinge a Catedral de Notre-Da Paris